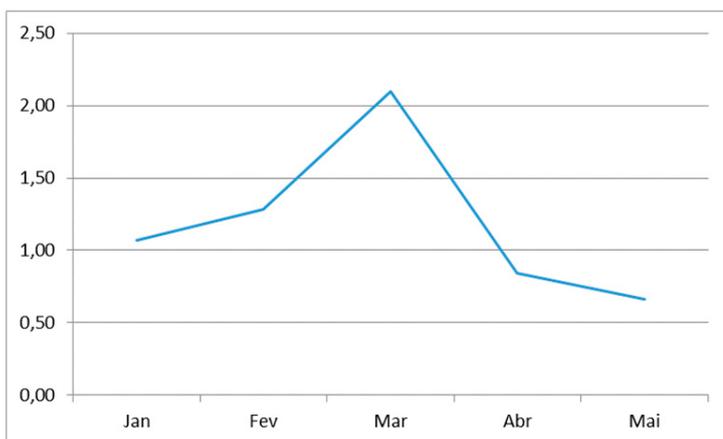


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA MAIO DE 2015

O Índice do Custo de Vida da cidade de Santa Maria (ICVSM) registrou em maio de 2015 variação de +0,66%. Após altas significativas (janeiro +1,07%, fevereiro +1,28%, março +2,10% e abril +0,88%) a inflação na cidade teve uma queda moderada em relação aos meses anteriores. Destaca-se aumento das apostas em lotéricas, vigia noturno e os preços do tomate e da cebola. No ano, o custo de vida da cidade registra uma variação acumulada de +5,83% e de +9,16% nos últimos doze meses.



Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos cinco meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:
Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.blogspot.com.br/>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Abril	Maior				
1) Alimentação	25,12	224,03	224,31	0,12	0,04	4,29	8,98
2) Habitação	26,07	168,70	169,20	0,29	0,07	11,40	15,57
3) Artigos residência	3,03	118,67	118,78	0,10	0,00	2,54	2,41
4) Vestuário	5,26	194,75	194,89	0,07	0,00	-1,45	2,71
5) Transporte	16,21	153,15	153,10	-0,03	0,00	3,31	8,57
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	152,54	150,91	-1,07	-0,07	-1,00	1,18
7) Despesas pessoais	5,75	242,30	260,85	7,66	0,60	18,54	20,81
8) Educação	2,90	179,53	179,64	0,06	0,00	3,02	7,08
9) Comunicação	8,34	96,82	96,98	0,16	0,01	-1,57	-10,78
Geral	100,00	177,31	178,47	0,66	0,66	5,83	9,16

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em maio de 2015 (base: dezembro de 2005)*.

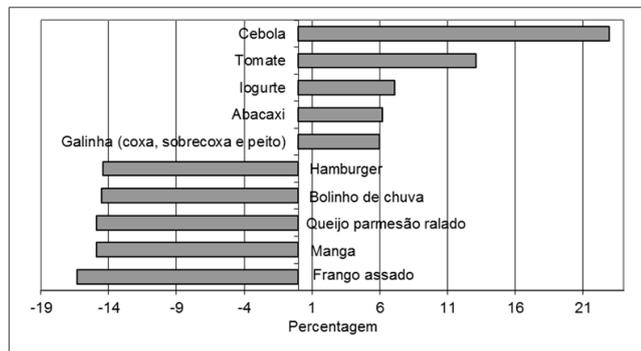
*Valores sujeitos a retificações.

O grupo **despesas pessoais** foi destaque de alta de preços neste mês, apresentando uma inflação de **+7,66%**. Os valores dos serviços comearam a estabilizar após o reajuste dos salários de classes, porém ainda apresentaram tendência de alta, com destaque para as diárias de guarda noturno com elevação de +13,3% nos seus preços, pernoite em motéis (+11,6%) e revelação e cópia de fotos com alta de +8,1%. Porém, a maior parcela de inflação atribuída ao grupo foi causada pela alta no valor das apostas lotéricas (+37,5%) e pela elevação no preço dos cigarros (+6%), itens estes com grande peso dentro do mesmo e com preços controlados pelo governo.

Após meses consecutivos de significativas altas – puxadas pelo reajustes de água e energia elétrica – o grupo **habitação** registrou ligeira deflação **+0,29%**. Entre as maiores variações negativas estão o preço do desinfetante (-13,5%) e do carvão vegetal (-7,7%) Por outro lado, ressalta-se a alta do custo com aquisição de lenha (+8,7%). Esse movimento tem sido uma constante com a chegada da estação de inverno, sendo que o item apresenta um movimento contrario ao fim das estações mais frias.

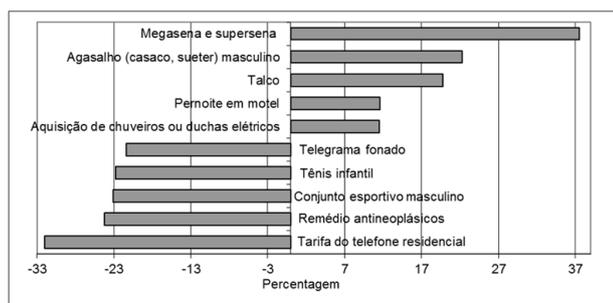
O grupo **comunicação** mostrou preços ligeiramente em alta **+0,16%**. Parte do resultado se deve a alta com aquisição de aparelho de aparelhos celulares (+5,7%). De outro lado, ressalta-se a queda das ligações interurbanas (-7,7%) e internacional (-12%).

O grupo **alimentação**, após registrar deflação em abril (-0,15%), mostrou preços sob pressão no mês de maio. O grupo subiu **+0,12%** influência, em parte, por itens como a cebola (+22,9%), o tomate (+13% ante +15,3% registrados no mês imediatamente anterior) e o custo com alimentação fora do domicilio (+7%). Ainda, itens importantes registraram preços mais altos, a saber: o arroz (+5,9%) e a carne bovina com osso (+4%). Em sentido oposto, quedas significativas foram verificadas no preço da manga (-14,9%), da farinha de mandioca (-12,5%), no custo com o hambúrguer congelado (-14%) e queijo parmesão (-14%). Contribuíram para controlar uma maior elevação do grupo a retração da erva mate (-5%), do feijão (-8,6%) e café solúvel (-6,5%). Para o mês junho, com a chegada do frio espera-se que os preços de produtos como tomate e cebola permaneceram sob pressão.



No grupo **artigos de residência** a variação da inflação foi positiva em +0,10%, porém há sinais de estabilização destes valores, visto que as vendas tem caído nos últimos meses e isto acaba por forçar os preços para baixo. O item com maior elevação nos preços neste mês foi o chuveiro elétrico (+11,5%), sendo que neste período do ano são lançados novos modelos devido à entrada do inverno na região sul do Brasil. O conjunto de som acoplado (+8,5%) e as impressoras para computadores (+4,1%) também apresentaram alta no valores, em parte proporcionada pelo aumento da moeda americana em relação ao real. Apresentaram deflação neste mês os valores de cafeteiras elétricas (-7,8%), aparelhos de DVD (-5,7%) e aquisição de TV à cores (-4,3%), entre outros.

No grupo **vestuário**, o resultado apresentou pequena variação no mês de abril em comparação a maio de +0,07%. Vale ressaltar, que em maio temos o início do inverno o que tradicionalmente impacta no aumento nos preços pesquisados. Colaboraram para este resultado, agasalho (casaco, suéter) homens (+22,3%), calça comprida infantil (+11,4%), agasalho (casaco, suéter) mulher (+11,1%) e bolsa e carteira de mulher (+10,2%).



O grupo **educação** apresentou neste mês de maio, passado o período de volta as aulas, sinais de estabilização dos preços, sofrendo uma leve alta em torno de +0,06%. A maior alta registrada dentro do grupo foi a do preço do transporte escolar (+3%) devido aos reajustes causados pelo aumento dos combustíveis nos meses anteriores. Alguns preços que invertem a tendência de alta foram os dos cadernos escolares (-2%) e, dos lápis e canetas (-0,6%), ajudando a manter a estabilidade do grupo.

O grupo **saúde e cuidados** pessoais foi a maior variação negativa dentre os grupos que compõe o ICVSM -1,07%. Contribuíram para este resultado, remédio antineoplásicos câncer (-24,2%), remédios anti-infecciosos (-13,1%) e remédio para diabetes (-11,8%). Entre as altas verificadas, observa-se o aumento da hospitalização em (+8,1%).

O grupo **transporte**, após constantes aumentos de preços, motivados pelo aumento do subgrupo combustíveis, no mês de maio apresentou ligeira deflação de -0,03%. Este resultado em parte é justificado pelo decréscimo do preço das passagens aéreas (-16,1%) e pelo preço dos estacionamento (-8,8%). No último caso, especula-se que esta queda ocorreu em virtude do acirramento da concorrência entre os estabelecimentos que prestam este tipo de serviço. A expectativa para o grupo transporte é de novos aumentos, principalmente ligados ao serviço de taxi e o fim dos parquímetros. Ressalta-se que o fim dos parquímetros no município, pode ocasionar um aumento substancial no preço dos estacionamento na cidade.